

<i>Curso</i>	Educação Básica								
<i>Unidade curricular (UC)</i>	Literatura para a Infância								
<i>Ano letivo</i>	2023-24	<i>Ano</i>	3º	<i>Período</i>	2.º semestre	<i>ECTS</i>	5		
<i>Regime</i>	Obrigatório	<i>Tempo de trabalho (horas)</i>			Total: 130	Contacto: 60			
<i>Docente(s)</i>	Ana Margarida Fonseca								
<input type="checkbox"/> <i>Responsável</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Coordenador(a)</i> <input type="checkbox"/> <i>Regente</i>	<i>da UC ou</i> <i>Área/Grupo Disciplinar</i> <i>(cf. situação de cada Escola)</i>		Ana Margarida Fonseca						

GFUC PREVISTO

1. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Refletir sobre os conceitos de literatura infantojuvenil e literatura para a infância;
- Conhecer a evolução histórica da literatura infantil, numa perspetiva nacional e internacional;
- Conhecer as correntes e os autores mais representativos da literatura para a infância;
- Identificar, de forma problematizadora, as potencialidades dos textos da literatura para a infância na formação do indivíduo e na sua integração sociocultural;
- Refletir sobre o estatuto da literatura para a infância nas suas relações com a literatura institucionalizada e com a literatura oral e tradicional;
- Distinguir os diversos modos e géneros da literatura para a infância;
- Reconhecer a importância da ilustração neste contexto;
- Refletir sobre questões de leitura no contexto específico da educação básica.
- Conceber atividades pedagógicas a partir de obras literárias para a infância e juventude, sendo sensível à qualidade estética das mesmas e à sua importância no desenvolvimento integral da criança.

2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. A literatura para a infância: contextualização.
 - 1.1. Conceito, âmbito e estatuto da literatura para a infância.
 - 1.2. Questões de cânone e campo literário.
 - 1.3. A importância da fantasia e do imaginário.
2. Perspetiva diacrónica da literatura para a infância.
 - 2.1. Origens e evolução.
 - 2.2. A realidade portuguesa: principais momentos.
 - 2.3. A literatura para a infância atual: linhas de força.

3. As funções da ilustração e de outras linguagens não-verbais.

- 3.1. Importância da imagem na literatura infantil.
- 3.2. Evolução do conceito de ilustração.
- 3.3. O álbum ilustrado – características e géneros.
- 3.3. Principais ilustradores e tendências na contemporaneidade.

4. A literatura tradicional.

- 4.1. Textos narrativos.
- 4.2. Textos líricos.
- 4.3. Formas breves.

5. Modos e géneros – caracterização e especificidades. Estudo de autores e textos de referência.

- 5.1. A narrativa.
- 5.2. A poesia.
- 5.3. O drama.
- 5.4. O

6. A Literatura para a Infância: contexto escolar e promoção da leitura

- 6.1. A formação do indivíduo e o desenvolvimento pessoal.
- 6.2. Estratégias de animação e promoção do livro e da leitura.
- 6.3. Orientações curriculares, programas e manuais.

3. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UC

Os conteúdos programáticos procuram familiarizar o aluno com o vasto universo da literatura para a infância, fornecendo os conceitos teóricos necessários para a compreensão dos textos, de diversos géneros e em diferentes contextos espaço-temporais. As potencialidades pedagógicas dos textos são igualmente objeto de atenção, tendo em vista a capacidade de os selecionar e explorar criticamente no exercício de funções educativas.

Concretamente, o objetivo a. é desenvolvido no ponto 1. dos conteúdos programáticos; o objetivo b. no ponto 2.; o objetivo e. no ponto 4.; o objetivo g. no ponto 3. e o objetivo h. no ponto 6. Os restantes objetivos são transversais a todos os conteúdos programáticos.

4. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BASTOS, Glória (1999) *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- BETTELHEIM, Bruno (1975) *Psicanálise dos Contos de Fadas*. Lisboa: Bertrand.
- GOMES, José António (1998) *Para uma História da Literatura Portuguesa para a Infância e Juventude*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.
- GUEDES, Teresa (1990) *Ensinar a Poesia*. Porto: Edições Asa
- MENÉRES, Maria Alberta (1973) *O poeta faz-se aos dez anos*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- PIRES, Maria Laura Bettencourt (s.d.). *História da Literatura Infantil Portuguesa*. Lisboa: Vega.
- RAMOS, Ana Margarida (2007) *Livros de palmo e meio. Reflexões sobre literatura para a infância*. Lisboa: Caminho.
- (2013) *Tendências Contemporâneas da Literatura Portuguesa para a Infância e Juventude*. Lisboa: Tropelias e Companhia.
- Revista Malasartes. Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude*. Porto Editora.
- ROCHA, Natércia (1992). *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal*. Lisboa: ICALP.
- SILVA, Sara Reis da (2005). *Dez Réis de Gente... e de Livros – Notas sobre Literatura Infantil*, Lisboa, Caminho.
- (2010) *Encontros e Reencontros. Estudos sobre literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Tropelias e Companhia.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO (REGRAS DE AVALIAÇÃO)

Metodologia: Exposições teóricas, com recurso a apresentações em powerpoint; visionamento de documentários e outras fontes audiovisuais sobre os conteúdos tratados; análise de textos; consulta de fontes escritas e/ou digitais; apresentação e discussão de trabalhos escritos e orais; visita a bibliotecas, exposições, palestras e espetáculos.

Avaliação: Duas frequências escritas (70%); um trabalho de grupo (15%); um trabalho individual (15%). Classificação mínima na média das duas frequências: 8 valores.

6. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DA UC

As metodologias de ensino procuram, por um lado, fornecer ao aluno os conhecimentos necessários à análise e compreensão dos textos literários, pelo que a componente expositiva está presente em aulas teóricas e consulta de fontes. Por outro lado, pretende-se que os alunos desenvolvam competências de leitura crítica e autónoma, estimulando-se por isso a análise de textos sob orientação da docente e a apresentação de trabalhos individualmente e em grupo. O contacto com o vasto corpus da literatura para a infância é promovido através da visita a bibliotecas e trabalho na aula com as obras integrais.

7. REGIME DE ASSIDUIDADE

Para poder participar na avaliação contínua, o aluno deverá obrigatoriamente cumprir dois terços do total de horas lecionadas. Esta norma não se aplica aos alunos abrangidos por legislação específica. O não cumprimento desta regra implicará a sua não aprovação, levando-o a ter de submeter-se à avaliação por exame.

8. CONTACTOS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO

anafonseca@ipg.pt

Gab. 58 (ESTG)

Horário de atendimento: 4^a feira, 14.30-16.30.

DATA

7 de março de 2024